

Renovação da Igreja e Laicato

RÔMULO ALMEIDA

O documento de conclusões da conferência de Puebla, **Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina**, registra o avanço na mobilização dos leigos, embora observe que "grandes setores do laicato... são afetados pela incoerência entre a fé que dizem professar e praticar e o compromisso real que assumem na sociedade". O movimento do laicato cresceu e foi reprimido pelos grupos do Poder ou perturbado por desconfianças mútuas e dolorosas rupturas, mas nessa crise de criação há uma "progressiva conquista da serenidade, maturidade e realismo", promovendo "estruturas de diálogo, de participação e ação pastoral".

Apesar dos avanços, acentua Puebla, assume "particular gravidade o fato de haver esforço insuficiente no discernimento das causas e condicionamentos da realidade social". E conforme a orientação de João Paulo 2.º, "não basta a denúncia das injustiças (ao cristão) se pede que seja verdadeiramente testemunha e agente da justiça". Por isso, a pesquisa da realidade, para a luta pela paz, contra toda violência e opressão. "A eficácia da atividade apostólica depende da organização numa sociedade que se estrutura e planifica cada vez melhor". Daí, Puebla "sublinhar com ênfase especial a atividade política", ainda que não comprometida com estreita posição partidária, para "promover o bem comum, a defesa da dignidade do homem e de seus direitos inalienáveis, a proteção dos mais fracos e necessitados, a construção da paz, da liberdade, da justiça, a criação de estruturas sempre mais justas e fraternas".

"A partir de Medellín... a Igreja perscruta os sinais dos tempos e está generosamente disposta a... contribuir para a construção de uma nova sociedade mais justa e mais

fraterna..." Diz um autorizado comentário: "Um dos grandes êxitos de Medellín foi o de ter situado a questão social no interior da reflexão teológica, vendo nas situações injustas das estruturas e dos valores da sociedade uma situação de pecado, um "rechaço objetivo da paz do Senhor" José Marius e Equipe, **De Medellín a Puebla**, Ed. Parlinas, 1979, p. 177.

Medellín veio dar um vigor extraordinário a um movimento de renovação dentro da Igreja da A.L., expresso em numerosos documentos e numa história já rica de ação pastoral e de mobilização do laicato, cujos próprios desenhos, graças à inspiração evangélica, são conduzidos ao debate criativo, à unidade da diversidade, e, afinal, à síntese de Puebla, em que o compromisso preferencial com os pobres e com a luta contra a "injustiça institucionalizada" se faz também compromisso contra a violência, seja a do poder, seja a "violência da libertação"; e, afinal, conduzem à identificação da plena realização social com a superação espiritual do homem. Acentuando a meta da salvação, e a intermediária da conversão, Puebla só faz reforçar a base espiritual para a grande mobilização social no sentido de vencer as estruturas injustas, o "pecado social". O documento é um guia para a ação dos cristãos.

Nesse surto do laicato cristão, grande é a responsabilidade das elites dirigentes, cujo papel não é mais o tutelar, mas o de ajudar a organizar a participação popular. A ADCE — Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa — vem desempenhando um papel nesse movimento do laicato. Mas sua reduzida filiação comprova que o patronato é uma das áreas mais carentes de conversão.

Rômulo Almeida é economista, parlamentar, ex-membro do Comitê dos Nove da "Aliança para o Progresso" e ex-assessor do presidente Vargas (na década de 50).

Folha de São Paulo -
29-V-1979

CMP 2.17.168